



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 207/19 – quarta-feira, 10 de abril*

### **Jornal do Commercio**

Capa – 03

Coluna Frente & Perfil – 04

Coluna Follow-Up Empresarial: O que é a Indústria 4.0 e seu significado para a ZFM – 05

Produção industrial avança em fevereiro – 06



# Produção industrial cresce em fevereiro

**A** produção industrial do Amazonas avançou em praticamente todos os cenários, em fevereiro. O crescimento de 1,5% em relação ao mês anterior foi acompanhado pela alta de 7,1% na comparação com fevereiro de 2018. E a variação percen-

tual acumulada nos últimos 12 meses foi positiva em 0,7%.

O desempenho do setor só foi negativo no comparativo do primeiro bimestre (-2,2%), em virtude da queda apresentada em janeiro (-9,9%). Os dados foram extraídos da pesquisa mensal do IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgada nesta terça-feira (9).

Os resultados positivos das variações relativos a fevereiro colocaram a indústria amazonense na quinta posição do ranking, entre as 14 unidades da federação pesquisadas pelo IBGE, tanto na comparação

com janeiro de 2019, quanto no confronto com fevereiro de 2018. O Estado também ficou acima da média nacional em ambos os casos (+0,7% e +2%, respectivamente).

Quatro dos dez segmentos industriais amargaram quedas entre fevereiro de 2018 e o mesmo mês de 2019.

Página A5



## Servidor da Suframa punido

O ex-servidor da Superintendência da Zona Franca de Manaus Antônio do Nascimento Moreno deverá pagar R\$ 75 mil como reparação pelos danos causados ao patrimônio público e multa civil. Ele é um dos vistoriadores envolvidos no esquema de fraudes desarticulado pela Operação Rio Nilo naquela superintendência. A medida foi definida em acordo processual firmado com o Ministério Público Federal no Amazonas e homologado pela Justiça Federal. Ele, que atuava na Suframa em 2004, responde a cinco ações de improbidade administrativa movidas pelo MPF

por enriquecimento ilícito. O MPF pediu à Justiça Federal a homologação do acordo e a extinção dos processos em relação ao ex-servidor, a partir do compromisso assumido no acordo. O pagamento do valor acordado será feito em parcelas, mediante desconto em folha de pagamento. Em caso de desemprego, eventuais valores decorrentes de rescisão contratual e o depósito do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço serão revertidos para pagamento do débito. O não pagamento das parcelas acarretará imposição de multa correspondente a 15% do valor do acordo.

### MADE IN CHINA

Investigar o estilo gerencial das fábricas chinesas instaladas em Manaus foi objetivo da pesquisa desenvolvida, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, pelo amazonense Cleiton Ferreira Maciel Brito. O estudo realizado durante seu curso de doutorado na Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo, recebeu Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese 2018, na área de Sociologia, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



## O que é a Indústria 4.0 e seu significado para a ZFM

Fábricas inteligentes, internet das coisas, sistemas ciberfísicos controlando as estruturas existentes, mapeamento instantâneo das Biopropriedades da floresta. A floresta em pé é o ambiente ideal do megalaboratório propiciado pela ambiência da Amazônia 4.0. E as empresas do Polo Industrial de Manaus já embarcaram nessa vibe. Mais do que nunca a academia vai se abraçar na economia no universo florestal amazônico. Os primeiros cursos de mestrado e doutorado são da UFAM e UEA na Amazônia. A medida, inédita no país, faz parte da Agenda Brasileira para a Indústria 4.0, coordenada pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Assim, reuniram-se em parceria, as universidades Federal e Estadual do Amazonas e a Universidade do Porto. O propósito é claro e simples: qualificar mão de obra para desenvolver e consolidar a 4ª Revolução Industrial na Região Amazônica Ocidental. Este é o primeiro programa de mestrado e doutorado do Brasil

que abordará o tema "Indústria 4.0" como linha de pesquisa. O empresário e professor da Ufam, Augusto Rocha, integra esse movimento e diz, em artigo publicado em SP, no Diário do Comércio e Indústria - DCI, porque Manaus sai na frente dessa iniciativa. Amazônia 4.0 resulta da criação de um ambiente de inovação que vai assentar no banco de germoplasma amazônico os pilares de uma nova economia. Resta-nos desenvolver uma cadeia de valor dos ativos biológicos e biomiméticos atrelada preferencialmente ao PIM, surfando em novos negócios através dos acervos, coleções e investigações - com olho no mercado - das instituições regionais de pesquisa e inovação. Com essa mimese, que copia e recria a evolução biológica e nanotológica de que falavam os evolucionistas ingleses no Século XIX, as soluções de que o mundo precisa vão empurrar a pesquisa para os democosméticos, o alimento funcional e a fitoterapia integral, sem os sucedâneos maléficos da medi-

cina atual. Trata-se de um modelo intensivo de recursos naturais, que privilegia a sustentabilidade e sofisticada cadeia de valor. O climatologista Carlos Nobre ilustra o debate com a cadeia produtiva do açaí, que se restringia ao circuito amazônico até os anos 90. Hoje é uma febre global que gera para a economia da Amazônia uma receita de R\$1,5 bilhão. A postos!!!

### Manaus: rota para a Indústria 4.0

Augusto César Barreto Rocha\*

Escritas transcreviam livros e quando encontraram as prensas do Gutenberg talvez tenham ficado incrédulos e seguido a sua vida, mas aquela tecnologia acabou com o ofício deles. Com a Indústria 4.0, parte das fábricas nacionais podem estar na mesma situação. Este é um grande problema, porque a indústria de transformação contribui com R\$ 1,2 trilhão para a economia brasileira, empregando 6,8 milhões de trabalhadores e o valor adicionado

industrial é 54% maior do que na agricultura e 70% maior do que nos serviços, segundo a CNL. No Estado do Amazonas, o número é ainda maior, dada a concentração e produtos da Zona Franca de Manaus, segundo estudos recentes da FGV.

### Bons presságios

Agora há fortes (e bons!) presságios de uma abordagem liberal na gestão pública. Isso está na mente dos gestores, mas ainda não faz parte da execução do Estado, como se vê na implantação do Bloco K (SPED), com um controle intrinsecamente sobre os empreendedores, possibilitando dissecar para onde vai cada insumo em um produto e qual o lucro em cada venda. Ótimo para estatizar companhias por lucros excessivos, ação tipicamente autoritária.

### Encruzilhada da Indústria

Há ainda outros métodos de controle que limitam a liberdade, como os Processos Produtivos Básicos (PPBs), que regulam setores em

detalhes minuciosos. Desenvolver a Indústria 4.0 neste contexto é o desafio do momento, pois sem ela não haverá indústria nenhuma. Na Europa, há uma preocupação crescente sobre como proteger a indústria. Em estudo de Hendrik S. Birkel e outros pesquisadores da região, publicado em janeiro, foi concebida estrutura para conter alguns riscos associados a Indústria 4.0 (Development of a Risk Framework for Industry 4.0 in the Context of Sustainability for Established Manufacturers).

### Manaus é o point

Precisamos tomar medidas para assegurar a preservação da indústria nacional, esmagada ao longo dos últimos anos. Não será bom repetir os erros da Era Collor, para que o país não volte a ser unicamente agrícola, pois o PIB industrial de 11,8% se assemelha aos níveis de 1950. A base para a Indústria 4.0 Nacional está em Manaus. São apenas 3.302 indústrias, ou 0,64% do parque nacional, segundo o MCTL. Toda a produção

é fortemente regulada e pode se beneficiar da liberação das amarras de PPBs e outras travas. Mesmo com a maturidade a ser investigada, cerca de 63% da produção da região é do setor eletroeletrônico, informática e duas rodas (TVs, celulares, motocicletas etc., segundo a Suframa).

### Nova rota da prosperidade

Assim, precisaremos encontrar um método para mitigar os riscos e potencializar as oportunidades. Como assegurar a continuidade desta indústria? Não dá para ter PPB, Bloco K e Liberalismo simultaneamente. É necessário criar uma rota de prosperidade para as manufaturas já estabelecidas. Onde há indústria, devem existir cuidados, com liberalidade, imã da competitividade. Entretanto, não podemos nos tornar escritas sem papel.

(\* Augusto é doutor em Engenharia de Transportes, Prof. da Universidade Federal do Amazonas. Diretor Adjunto da FIEAM e Coordenador da Comissão de Logística da FIEAM/CIEAM.

\*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade da CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Resultado aferido pelo IBGE coloca a indústria amazonense na quinta posição do ranking entre 14 unidades

MARCO DASSORI  
redacao@jcam.com.br

A produção industrial do Amazonas avançou em praticamente todos os cenários, em fevereiro. O crescimento de 1,5% em relação ao mês anterior foi acompanhado pela alta de 7,1% na comparação com fevereiro de 2018. E a variação percentual acumulada nos últimos 12 meses foi positiva em 0,7%.

O desempenho do setor só foi negativo no comparativo do primeiro bimestre (-2,2%), em virtude da queda apresentada em janeiro (-9,9%). Os dados foram extraídos da pesquisa mensal do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgada nesta terça-feira (9).

Os resultados positivos das variações relativos a fevereiro colocaram a indústria amazônica na quinta posição do ranking entre as 14 unidades da federação, pesquisa das pelo IBGE, tanto na comparação com janeiro de 2019, quanto no confronto com fevereiro de 2018. O Estado também ficou acima da média nacional em ambos os casos (+0,7% e +2%, respectivamente).

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, apenas quatro Estados ficaram na frente do Amazonas: Pará (+12,7%), Paraná (+10,8%), Ceará (+8,2%) e Rio Grande do Sul (+7,2%). Apenas Minas Gerais (-0,8%) e Rio de Janeiro (-0,8%) sofreram retra-

# Produção industrial avança em fevereiro

ções nesse cenário, enquanto a região Nordeste pontuou estabilidade. Bahia (+6,5%), Pernambuco (+5,9%), São Paulo (+2,6%) e Mato Grosso (+1,7%), por outro lado, registram os melhores resultados na passagem de janeiro para fevereiro de 2019.

Quatro dos dez segmentos industriais amargaram quedas

**Desempenho do setor só foi negativo no comparativo do bimestre (-2,2%), em virtude da queda em janeiro (-9,9%)**

entre fevereiro de 2018 e o mesmo mês de 2019: impressão reprodução e gravações -discos fonográficos (-49,3%); aparelhos e materiais elétricos -disjuntores, alarmes, conversores e baterias (-16%); máquinas e equipamentos -condicionadores de ar (-7,9%) e produtos de informática, eletrônicos e ópticos (-5,8%).

Os destaques positivos vieram de equipamentos de transporte -motos e peças para veículos de duas rodas (+22,4%); bebidas (+19,5%); produtos de metal -aparelhos de barbear, tampas, estruturas de ferro (+17,1%); coque, de produtos derivados do petróleo e de bio-



Produção industrial no Amazonas ficou acima da média nacional

combustíveis (+15,3%).

**Dia das Mães**

O supervisor de disseminação de informações do IBGE-AM, Adjalma Nogueira Jaques, disse ao *Jornal do Commercio* que a liderança do polo de duas rodas entre os segmentos em alta é "muito positivo" para o PIM (Polo Industrial de Manaus), assim como o fato de a maior parte dos subse-

tores pesquisados no Amazonas terem crescido.

"Quanto aos desempenhos negativos dos segmentos do polo eletroeletrônico, cabe dizer que as vendas de condicionadores de ar tendem a melhorar quando os Estados do Sul estão no verão, o que não ocorre agora. Mas, avalio que os bens de consumo devem registrar melhora nos próximos meses, principalmente quando

chegarmos mais perto do Dia das Mães", analisou.

**Consórcios em alta**

O diretor executivo da Abração (Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Cidomotores, Bicycles e Similares), José Eduardo Gonçalves, disse que o desempenho do polo de duas rodas se deve aos "bons negócios" no varejo, que regis-

trou 4.000 vendas por dia útil, em média, durante o primeiro trimestre de 2019.

"É muita coisa. Trata-se de um crescimento de 18% em relação ao mesmo período do ano passado. A indústria está conseguindo, inclusive, suprir a demanda de modelos que não estavam disponíveis em seus estoques no segundo semestre do ano passado", comemorou.

De acordo com o dirigente, os consórcios estão "bem ativos" também, tendo registrado em torno de 2,2 milhões de planos de financiamento para aquisição de motocicletas nos três meses iniciais de 2019. Por conta disso, segundo Gonçalves, a entidade está reverendo para cima suas estimativas de crescimento deste ano e já deve divulgar o novo número nesta quarta (10).

**Copa e insegurança**

O presidente-executivo da Eletros (Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos), José Jorge do Nascimento Júnior, atribuiu a queda das linhas de produção do segmento, principalmente, à base apreciada de 2018, quando a Copa do Mundo alavancou em 30% as vendas de TVs do PIM, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Mas, o dirigente aponta outros fatores que contribuíram para conturbar o ambiente de negócios brasileiro em 2019. "Há muita insegurança jurídica para a Zona Franca, em virtude da demora na aprovação da Reforma da Previdência e das mudanças que podem vir da Reforma Tributária. E ainda há uma grande quantidade de desempregados, o que inibe o consumo. Mas, acreditamos que o quadrimestre pode apresentar resultados melhores", arrematou.